

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE HUMANIDADE E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RENAN GABRIEL KARLING

**POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA
SAÚDE PÚBLICA: ÊNFASE NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA SAÚDE**

SANTA ROSA

2020

RENAN GABRIEL KARLING

**POLITICAS PUBLICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA
SAÚDE PÚBLICA: ÊNFASE NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA SAÚDE**

Monografia submetida ao curso de Educação Física da Universidade
Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul como requisito
final para obtenção do grau de bacharel em Educação Física

Orientador: Prof. Ms. Iberê Machado Kostrycki

SANTA ROSA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

RENAN GABRIEL KARLING

POLITICAS PUBLICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA: ÊNFASE NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE

Conceito Final:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Me. Iberê Machado Kostrycki

Examinador Titular: Prof.^a. Dr^a. Moane Marchesan Krug

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou em toda minha caminhada acadêmica, me ajudando no que fosse possível para tornar realidade esse meu sonho.

Dedico também aos meus amigos que me apoiaram e incentivaram a fazer a graduação.

*Aos meus professores que me acompanharam em toda caminhada acadêmica, sempre transmitindo todo seu conhecimento para que nós enquanto acadêmicos pudéssemos nos tornar excelentes profissionais, principalmente ao professor **Iberê Machado Kostrycki** que me orientou e me acompanhou em toda sua caminhada de instituição.*

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo identificar a realidade do Profissional de Educação Física atuante na saúde pública, demonstrar seus desafios, assim como as questões que norteiam a sua função e também alguns resultados obtidos com o seu trabalho na saúde pública, e para este fim será feita uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, pois ela visa analisar as concepções dos profissionais de Educação Física em relação a saúde pública. Através da aplicação de um questionário a três profissionais atuantes na saúde pública do município de Santa Rosa - RS, procurou-se obter algumas informações, tal como se a graduação lhe preparou para trabalhar na saúde pública, quais os objetivos que os levam a desenvolver seu trabalho, quais os materiais utilizados e quais atividades são desenvolvidas, e principalmente quais são os resultados alcançados com o seu trabalho. Nesse contexto observou-se que a graduação, em sua maioria, não preparou o profissional de Educação Física para atuar junto a saúde pública, o que dificultou sua inserção no mercado de trabalho, observou-se também resultados positivos quando se fala em qualidade de vida para os usuários que procuram o profissional de Educação Física atuante na saúde pública para realização de atividades físicas, pode-se notar também que o profissional de Educação Física ainda precisa demonstrar qual a sua função dentro da saúde pública para se obter o reconhecimento devido das outras profissões que compõem as equipes multiprofissionais.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE PÚBLICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

RESUME

This course completion work aimed to identify the reality of Physical Education Professional working in public health, demonstrate their challenges, as well as the questions that guide their function and also some results obtained with their work in public health, and for this end, an exploratory research with a qualitative approach will be carried out, as it aims to analyze the conceptions of Physical Education professionals in relation to public health. Through the application of a questionnaire to three professionals working in public health in the municipality of Santa Rosa - RS, we sought to obtain some information, such as if the undergraduate program prepared you to work in public health, what are the objectives that lead you to develop your work, what materials are used and what activities are developed, and mainly what are the results achieved with your work. In this context it was observed that the graduation, for the most part, did not prepare the Physical Education professional to work with public health, which hindered their insertion in the job market, there were also positive results when talking about quality of life for users looking for a Physical Education professional working in public health to perform physical activities, it can also be noted that the Physical Education professional still needs to demonstrate what his role is in public health to obtain due recognition from others professions that make up the multiprofessional teams.

KEYWORD: PUBLIC HEALTH, PHYSICAL EDUCATION, PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL, PUBLIC POLICIES, UNIFIED HEALTH SYSTEM

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	Erro! Indicador não definido.
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	10
2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1. TIPO DE ESTUDO	17
3.2. PARTICIPANTES E LOCAL DE ESTUDO	17
3.3. PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	18
3.4. INSTRUMENTO E TÉCNICA DE PESQUISA	18
3.5. ANÁLISE DOS DADOS	18
3.6. ASPECTOS ÉTICOS:	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	<u>27</u>
APÊNDICES	<u>29</u>

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo analisar o trabalho desenvolvido por profissionais de Educação Física atuantes na saúde pública do município de Santa Rosa, através de um questionário que foi aplicado a trabalhadores que estão atuando nesta área no referido município. Sendo assim se busca entender como estes profissionais desenvolvem um trabalho que vise melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e conseqüentemente auxiliar estes sujeitos e amenizar as patologias que estes possuem.

Apesar de ser recente a inserção do profissional de Educação Física na saúde pública brasileira, é fundamental o trabalho deste profissional no que diz respeito a criação e desenvolvimento de programas que visem melhorar a qualidade de vida da população. Devido a essa recente inserção o trabalho do profissional de Educação Física ainda é pouco reconhecido pela sociedade, sendo que um muito município não está inserido na saúde pública, e também sofrendo com a falta de reconhecimento de profissionais de outras áreas da saúde.

Tendo em vista o trabalho desenvolvido pelo profissional de Educação Física junto a saúde pública se busca entender como é o dia a dia destes profissionais no seu ambiente de trabalho, compreender como este trabalho é desenvolvido é fundamental para se perceber a importância do profissional de Educação Física na saúde pública. Sendo assim, procura-se conhecer qual o objetivo do profissional de Educação Física junto a saúde pública, de que maneira este trabalho é desenvolvido e quais são os resultados encontrados com o trabalho.

A partir da realidade apresentada surgem algumas indagações: Qual o trabalho realizado por estes profissionais, quais seus objetivos e resultados alcançados, quais as barreiras que ele enfrenta para realizar o trabalho de profissional de Educação Física. Para esse estudo participaram três profissionais de Educação Física atuantes na saúde pública do município de Santa Rosa, sendo o questionário respondido por todos os profissionais que participaram deste estudo.

Se mostra de fundamental importância esse trabalho a partir do momento que este profissional colabora com a saúde dos indivíduos que procuram este serviço para melhorar a sua qualidade de vida

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar de que maneira é realizado o trabalho dos profissionais de saúde atuantes na saúde pública do município de Santa Rosa- RS.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer qual a percepção do profissional de Educação Física sobre o seu trabalho.
- Apontar quais são os objetivos dos profissionais atuantes na saúde pública do município de Santa Rosa.
- Identificar os resultados encontrados pelos profissionais de Educação Física.
- Observar se a graduação os preparou para atuar na saúde pública.
- Conhecer como é o relacionamento com profissionais de outras áreas da saúde pública.
- Verificar quais são os desafios/barreiras que os profissionais de Educação Física encontram em seu trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do referencial teórico parte da ideia que as políticas públicas são essenciais em qualquer setor da sociedade, colaborando com o desenvolvimento de ações que visem buscar benefícios para os indivíduos que residem em determinado local. Após essa abordagem de políticas públicas, se direciona o foco para a elaboração das mesmas voltadas para a área da saúde pública. Dando sequência se explana sobre a inserção no sistema de saúde pública do profissional de Educação Física, onde este profissional terá o papel de promover programas e ações que visem melhorar a qualidade de vida da população.

2.1 PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores como Balbino (2013, p. 53) definem as políticas públicas como “ações que, por meio de leis e de normas abrangentes, estabelecem um conjunto de regras, de programas, de ações, de benefícios e de recursos voltados à promoção do bem-estar social e dos direitos do cidadão”, enfatizando que o estado tem a responsabilidade de criar e aplicar as políticas públicas visando o bem estar da população, melhorando desta forma a qualidade de vida desses sujeitos.

Ainda segundo Bucci, (2002) apud Andrade (2019, p. 303), podemos conceituar as políticas públicas como “arranjos institucionais complexos, que se expressam em estratégias ou programas de ação governamental e resultam de processos juridicamente definidos para a realização de objetivos politicamente determinados, com o uso de meios à disposição do Estado.” Sendo assim podemos dizer que a aplicação das políticas públicas é de responsabilidade dos governos a partir das demandas locais da população.

Nesse contexto as políticas públicas vêm ao encontro da população para auxiliar na saúde e no bem estar de todos. Sendo assim, os conceitos apresentados acima, sugere-se que é do estado as obrigações de alinhar programas que visem melhorar a qualidade de vida da população em todos os aspectos. Exemplos de políticas na área da saúde, destacam-se o saneamento básico, socioeconômico, educação, lazer, segurança, esporte, saúde entre outras áreas.

A saúde é um direito de todos e que está assegurado na Constituição Federal de 1988 que diz em seu “art. 196. a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988, p. 131). Portanto percebe-se que os gestores são os responsáveis por ofertar programas voltados a área da saúde pública para a população.

Em um primeiro momento surge uma definição sobre saúde pública que nos coloca ela como:

A arte e a ciência de prevenir a doença, prolongar a vida, promover a saúde e a eficiência física e mental mediante o esforço organizado da comunidade. Abrangendo o saneamento do meio, o controle das infecções, a educação dos

indivíduos nos princípios de higiene pessoal, a organização de serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e pronto tratamento das doenças e o desenvolvimento de uma estrutura social que assegure a cada indivíduo na sociedade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde (WINSLOW, apud SOUZA, 2014, p. 15).

“Atualmente é considerada Saúde Pública todo o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população” (CDD, 2019, p.1), sendo este um conceito mais amplo ao qual se percebe que que todas as medidas tomadas em relação ao campo da saúde estão relacionadas ao bem estar da população e que visam atender suas necessidades nos mais variados aspectos dos indivíduos. No Brasil a saúde pública é de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no qual “a saúde passou a ser promovida e a prevenção dos agravos a fazer parte do planejamento das políticas públicas” (Fundação Oswaldo Cruz, p. 1) ao qual pode-se observar que a prevenção e a promoção de qualidade de vida também é um dos papéis do SUS.

Nessa concepção as políticas públicas que são voltadas a saúde são de responsabilidade do SUS, no qual deve procurar atender o que a população necessita e fazer melhorias para atender o que a constituição federal coloca como um direito de todos (SILVEIRA ROSA; GONZALES; LESSA ABULEAC, 2012). A partir de obrigações e deveres que a constituição nos coloca é de extrema importância que a população cobre de seus governantes que eles priorizem a saúde da população através de medidas que visem o bem estar e a saúde de todos.

Estas definições nos remetem para algo muito amplo e que nos faz pensar em vários aspectos que a saúde pública abrange, tais como o saneamento básico, educação, saúde mental, ou seja, um leque muito grande de possibilidades onde os agentes de saúde podem atuar, fortalecendo assim os vínculos com a saúde pública e ajudando a ter mais qualidade de vida. Nesse contexto percebe-se que essa concepção de saúde seja efetiva, deve-se ter um sistema de saúde muito bem preparado para atender às necessidades da população.

A partir dos direitos que a constituição nos dá e as demandas que a população necessita, é de fundamental importância a ação dos governantes para garantir que a população tenha direito a políticas públicas que visem o bem estar e a saúde da população. Programas voltados a saúde da população podem trazer mais benefícios para a sociedade do que apenas a sua saúde, mas sim num contexto geral ela beneficia os indivíduos em vários aspectos. Esses direitos foram conquistados pela população e é de fundamental importância sua aplicação.

Os estudos que mostram a importância das políticas públicas para a saúde da população identificam muitos pontos em qual se tem alguns obstáculos aos quais devem ser trabalhados. Segundo Gomes (2016, p.1) apud Oliveira, K. R. B., et al 2020 “no Brasil de hoje, 7,6% da população têm 65 anos ou mais, parcela que será de 9,4% em 2020 e 11,3% em 2025, padrão similar ao de alguns países ricos”. Estes números nos mostram a importância de se ter políticas públicas voltadas para a saúde pública, em especial para a população idosa, para atender as demandas que irão surgir e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dessa parcela de pessoas da população, destacando assim que cabe aos indivíduos da sociedade, cobrar os governantes que a Constituição Federal seja cumprida.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS

Observando os dados do sedentarismo no Brasil, percebe-se um aumento nas taxas de obesidade na população brasileira, nesse sentido:

“O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, acaba de divulgar os dados da PNS 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde que realiza em parceria com o Ministério da Saúde. Se, há 17 anos — na virada de 2002 para 2003 —, quatro em cada dez brasileiros apresentavam excesso de peso, a última informação é que agora são seis em cada dez brasileiros. Ou seja, cerca de 96 milhões de pessoas estão acima do peso no país — isto é, o resultado de seu IMC indica que elas estão na faixa de sobrepeso ou de obesidade.” (IBGE, apud Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, p. 1, 2020).

Sendo a obesidade um fator muito relevante relacionado a questão do sedentarismo que tem relação com a prática ou não de alguma atividade física, sendo estas atividades físicas que tenham alguma orientação para a sua prática visando um objetivo a qual o praticante almeja (SANDY, D. D., 2020). Dados sobre o sedentarismo no Brasil nos mostram segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (2018, p.1) que “[...] tanto entre homens (40,4%), como em mulheres (53,3%), o Brasil está entre os mais sedentários do mundo, à frente inclusive dos Estados Unidos (40%). É, ainda, o mais sedentário da América Latina”.

Por outro lado, a atividade física se insere como um comportamento distinto e benéfico à saúde, subdividido em três classificações de acordo com o gasto

energético: atividades leves [...], atividades moderadas, [...] e atividades vigorosas, [...] (AINSWORTH et al., 2011 APUD GUERRA, P. H. et al, 2014, p. 24).

Nesse sentido uma área que ganha espaço é a da Educação Física, a qual publicações realizadas mostram que

[...] a Educação Física é uma área com possibilidade de atuar na saúde do indivíduo, podendo desempenhar papel importante na prevenção, promoção, manutenção e reabilitação da mesma. Os programas de saúde pública não só poderiam como deveriam inclui-la em seus planejamentos, utilizando de aparatos que ela dispõe e que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (BACHETTI, J. R, p.16, 2014).

Corroborando, o profissional de Educação Física vem ganhando importância na área da saúde pública devido ao enfrentamento de doenças as quais sob

A orientação do profissional de educação física para a adequada prática de atividade física, promove inúmeros benefícios como: redução do risco de desenvolver doenças cardíacas coronárias e o risco do indivíduo morrer da mesma; redução da incidência de infarto; diminuição do colesterol; diminuição dos problemas de pressão arterial; redução da hipertensão e do risco de desenvolver diabetes, além de promover o bem estar psicológico, evitando os sentimentos de estresse do cotidiano e elevando a auto estima (OLIVEIRA, C. S. et al, 2011, p.1).

Sendo estas doenças como parte de seu tratamento através da prática de exercícios físicos, no entanto é de discussão atual, segundo OLIVEIRA, C. S. et al, (2011, p.1) “que o Brasil possui um grande número de pessoas inativas, e isso se dá por diversos fatores como falta de oportunidade [...], falta de informações [...], falta de tempo [...], valor aquisitivo insuficiente [...], dentre outros”, e também “que a formação dos novos profissionais desta área está em um ritmo abaixo do que se espera em relação as necessidades que estão surgindo” (Andrade, D. et al., 2014) principalmente quanto a formação específica de atuação junto as unidades de saúde dos municípios brasileiros . Nessa nova demanda que surge nota-se que “[...] a prática de atividade física surge como opção de cuidado, possuindo características preventivas, terapêuticas e de promoção da saúde, disponíveis dentro do sistema público de saúde” (ANDRADE, D. et al., p. 92, 2014).

Sendo assim sugere-se que é fundamental o trabalho do profissional de Educação Física na prevenção e na promoção de saúde. No Brasil esse trabalho ganha mais visibilidade

em 2008, com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), o profissional de Educação Física é efetivamente inserido como profissional de saúde atuante na Atenção Básica. Suas atribuições devem ser pautadas nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que priorizam as ações interdisciplinares e intersetoriais, educação permanente em saúde dos profissionais e da população, desenvolvimento da noção de território, integralidade, participação social, educação popular, promoção da saúde e humanização (ANDRADE, D. 2006).

A partir deste momento, o profissional de Educação Física começa a ganhar espaço entre os profissionais das equipes multidisciplinares atuantes na atenção básica de saúde, sendo assim ele passa a atuar diretamente com a população nos mais diferentes tipos de prioridades a qual a função exige. No início as recomendações foram criticadas alegando-se de que se trabalhava em intensidade e volume muito abaixo do que poderia trazer resultados aos usuários, mas a partir do momento que surgem mais pesquisas essas variáveis são ajustadas a fim de trazer maiores resultados e assim consolidando a área da Educação Física na saúde pública (SILVA. et al, 2014)

Outra política pública implantada visando a atuação do profissional de Educação Física foram as Academias da Saúde que tinham por objetivo promover a saúde da população ao mesmo tempo que proporcionava cuidados com a saúde visando métodos mais saudáveis, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida da população (ANDRADE D. et al., 2014).

Diante deste novo cenário que se coloca, nota-se que o profissional de Educação Física vem ganhando um espaço favorável para desenvolver seu trabalho na área da saúde pública, sendo assim ele é desafiado a ampliar o universo de conhecimentos em relação a sua área. Essa nova área de atuação traz alguns desafios para o profissional de Educação Física aos quais ele deve saber enfrentar para obter um resultado positivo. Algumas destas barreiras são trabalhadas já na graduação deste profissional para que ele possa desempenhar o seu papel na sociedade, tais como métodos de adesão aos programas desenvolvidos, matérias específicas em saúde pública, estimular o aluno a resolver problemas já no estágio, sendo assim uma oportunidade de chegar no mercado de trabalho mais preparado para resolver problemas, estimulando o aluno a trabalhar a promoção em saúde, com outros profissionais dessa área (ANDRADE D. et al., 2014)

Assim, sugere-se que a Educação Física, principalmente na área da saúde pública, está apenas começando sua caminhada se compararmos com outras áreas que já atuam na saúde

pública (SILVA, et al, 2014), ou seja, o profissional de Educação Física precisa buscar ainda seu espaço através da busca de conhecimento e a aplicação de um trabalho que traga resultados positivos para a sociedade.

Segundo SILVA, et al (2014) a atividade física pode ter na área da saúde alguns elementos essenciais na atenção básica e junto a sociedade, tendo o objetivo de mapear, apoiar, ofertar, capacitar, estimular a inclusão. Mostrar a importância da atividade física, incentivar articulações que visem melhorar e criar espaços para a prática de atividade física. Estes elementos trabalhados de forma em conjunto com outras áreas de atuação na saúde pública podem promover a saúde dos indivíduos aos quais frequentam as unidades básicas de saúde, mas cabe ressaltar que os profissionais de Educação Física devem compreender e ampliar sua visão de saúde pública se posicionando a fim de ser críticos e participantes na organização das políticas públicas na área da saúde coletiva (SILVA, et al, 2014).

O incremento da atividade física para uma população também contribui decisivamente com a saúde pública, eis que há reduções significativas de custos com tratamentos, inclusive hospitalares, uma das razões dos seus consideráveis benefícios sociais (SILVA, et al, 2014, p. 117).

“O agir deve ser pautado em intervenções que possibilitem mudanças de comportamento de indivíduos sedentários bem como o controle e cuidado daqueles já adoecidos” (SILVA, et al, 2014, p. 118). Essas intervenções não devem ser pautadas apenas para indivíduos que já possuem alguma patologia e sim ter um enfoque na prevenção de doenças, para assim evitar que os indivíduos que procuram o profissional de Educação Física na saúde pública desenvolvam alguma patologia.

Silva (2014, p. 121) nos coloca que “o estilo de vida e a atividade física estão intimamente relacionados com o cenário de saúde atual”, ou seja, os hábitos de vida dos indivíduos, juntamente com outros fatores relacionados aos comportamentos dos mesmos, influenciam na saúde da população e também a pouca prática de atividade física está diretamente ligada aos problemas de saúde dos indivíduos.

Diante da difusão da relevância da atividade física neste processo de saúde-doença, pode-se visualizar um momento favorável para o profissional de Educação Física consolidar seu papel perante a sociedade, rompendo com a visão de sua função

desportiva e individualista, bem como com a barreira de atuar em ambientes que antes eram considerados exclusivamente médicos (SILVA, et al, 2014, p. 121).

Perante essas informações cabe ressaltar que é muito importante o papel do profissional que vai atuar nessa área, principalmente do profissional da Educação Física, pois ele atuará em uma equipe multidisciplinar e todo seu conhecimento da área será fundamental. Não basta a ele ter uma formação acadêmica, mas sim uma formação continuada, pois os desafios que podem surgir no dia a dia podem ser diferentes dos que foram passados na graduação.

Envolvido no contexto da saúde o profissional de Educação Física se torna importante devido a inclusão de práticas corporais no sistema de saúde, tanto na prevenção quanto na promoção de saúde, visando que as doenças crônicas se desencadeiam cada vez mais cedo nas crianças e jovens (FRAGA, ALEX BRANCO, WACHS, FELIPE, 2007)

Muitos estudos mostram a importância de se ter políticas públicas voltadas à Educação Física para a população, pois são excelentes os benefícios que a implementação das políticas públicas traz a população. Estudos relacionados a obesidade demonstram que “18,9% da população brasileira sofre de obesidade, afetando adultos e crianças” (BLOG EDUCAÇÃO FÍSICA, 2018, p.1). Nesse viés:

Para o tratamento da obesidade é necessário que o gasto energético seja maior que o consumo energético diário [...]. No entanto, isso não é tão simples; tem sido demonstrado que mudança no estilo de vida, através de aumento na quantidade de atividade física praticada e reeducação alimentar, é o melhor tratamento (CIOLAC, GUIMARÃES, 2004, P. 319).

Outros “estudos epidemiológicos e de intervenção demonstram claramente que a prática regular de atividade física é eficaz para a prevenção e controle do diabetes do tipo 2” (CIOLAC, GUIMARÃES, 2004, P. 320). Ainda segundo Tuomilehto J, et al apud Ciolac & Guimarães, (2004) a realização de pelo menos quatro horas semanais de atividade física de intensidade moderada a alta diminuiu em média 70% a incidência de diabetes do tipo 2, em relação ao estilo de vida sedentário, após quatro anos de seguimento.

Podemos observar ainda segundo Whelton S.P, et al (2002) apud CIOLAC, GUIMARÃES, 2004 que:

Uma metanálise de 54 estudos longitudinais randomizados controlados, examinando o efeito do exercício físico aeróbio sobre a pressão arterial, demonstrou que essa modalidade de exercício reduz, em média, 3,8mmHg e 2,6mmHg a pressão sistólica e diastólica, respectivamente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico será abordada o tipo de pesquisa que este trabalho de conclusão de curso se enquadra, a população a qual foi escolhida para ser alvo do trabalho, assim como foi feita a abordagem, os procedimentos e instrumento utilizados para a coleta de dados. Analisando todos os dados coletados será feita a análise de dados para se obter a resposta final do trabalho de conclusão de curso.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracteriza com uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2008, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos” de abordagem qualitativa, pois ela busca analisar as concepções dos profissionais de Educação Física em relação a saúde pública e a forma a qual estes profissionais atuam no sistema público de saúde, visando obter uma visão destes profissionais sobre seu trabalho e de que forma ele é desenvolvido no seu dia-a-dia.

Segundo Gill, (2008, p. 28) “há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias”, por isso muitas vezes são confundidas e tendo em vista este contexto podemos observar que esta aproximação busca observar um problema e obter uma visão mais ampla sobre ele.

3.2 PARTICIPANTES E LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com três profissionais de Educação Física atuantes na rede de atenção básica do município de Santa Rosa, sendo duas mulheres e um homem com média de idade de 38 ± 3 anos.

3.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente foi entrado em contato com os profissionais de Educação Física, por via telefônica (aplicativo WhatsApp), atuantes no município de Santa Rosa para se ver a possibilidade interesse em participar do estudo. Após uma conversa de apresentação do acadêmico e apresentação do objetivo do estudo, ao qual todos os profissionais deram resposta positiva em relação ao auxiliar no trabalho, lhes foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário via e-mail pessoal de cada profissional, sendo que eles tiveram dez dias para responder e enviar de volta o questionário para se obter as respostas ao qual o estudo se destina.

3.4 INSTRUMENTO E TÉCNICA DE PESQUISA

Para que este estudo fosse realizado optou-se em realizar um questionário, para isso adaptou-se as questões do Trabalho de Conclusão de Curso do profissional de Educação Física Edson Jaime Pereira (PEREIRA, 2018, p. 31 a 35) e também se criou algumas questões para se obter mais informações sobre o tema pesquisado, obtendo questões objetivas e descritivas para obtenção dos resultados.

Para Gill, (2008, p. 121)

pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Sendo assim optou-se por realizar este estudo neste formato por ele responderia o objetivo proposto pelo estudo.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados levantados sobre a atuação do profissional de Educação na área da saúde pública e do seu envolvimento nas práticas que permitam melhorar a qualidade de vida da população, sendo assim, foi realizada uma análise descritiva dos dados e também será feita uma discussão com a literatura atual.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto seguirá algumas recomendações da Resolução 466/12. Todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde serão informados sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios da sua participação, além de ressaltar que, poderão desistir da pesquisa em qualquer momento.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Participaram do estudo três profissionais de Educação Física atuantes na área da saúde pública do município de Santa Rosa – RS. Destes três profissionais entrevistados, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino. A idade média foi de 38 ± 3 anos, todos bacharéis em Educação Física. Os sujeitos atuam com uma frequência de uma a três vezes por semana nas Unidades Básicas de Saúde. Tem como público alvo, indivíduos de diferentes faixas etárias e com alguma patologia, ao qual destaco que todos os questionários enviados aos profissionais retornaram preenchidos, totalizando 100% de retorno nesse estudo.

Podemos trazer que 66,7% dos profissionais entrevistados não tiveram nenhuma disciplina que lhes proporcionou conhecimentos sobre saúde pública e 33,3% tiveram algum conhecimento sobre saúde essa temática. Isso reflete no momento de sua inserção no sistema de saúde pública como se observa no comentário de R2 ao colocar que “Não tive nenhuma disciplina que abordou essa temática, o que dificultou bastante inicialmente a inserção no SUS”

Segundo Silva, (2016, p. 75) “pode-se constatar que a carga horária das disciplinas específicas para a temática de saúde coletiva está muito aquém do necessário para formar um

profissional capaz de intervir com qualidade na atenção primária da saúde”. Sendo assim possível analisar que os cursos de Educação Física ainda não estão preparados para ofertar aos acadêmicos uma formação qualificada para atuar junto a saúde pública. Podemos observar ainda que outros autores

[...] consideraram que apesar das atuais demandas no âmbito da saúde coletiva para os profissionais em EF, como nas equipes NASF, por exemplo, a formação para atuação neste campo de intervenção ainda é inexistente em muitos cursos de EF das capitais brasileiras (COSTA, et al., 2012 apud Silva, 2016, p. 76).

No mesmo sentido Souza e Loch (apud DM Falci, SA Belisário, 2011, p. 1) observaram que a maioria dos PEF afirmou ter tido uma graduação centrada no esporte, ou que não havia uma aproximação com a área da Saúde Pública.

Em relação ao papel que estes profissionais desempenham na área da saúde pública podemos constatar que seu trabalho segundo R1 é voltado para:

“Prevenção, manutenção e reabilitação na saúde das pessoas”

Já R2 relata que seu objetivo é

“Atuar conjuntamente com a equipe multidisciplinar, no sentido de proporcionar atividades que auxiliem tanto na prevenção quanto no tratamento de inúmeras doenças. Da mesma maneira, auxiliar também na promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas”

Já R3 coloca como seus objetivos a

“Diminuição de dores musculares e redução de medicamentos com a prática regular de exercícios físicos; melhorar aspectos psicológicos e aumentar a autoestima dos praticantes; Diminuição da gordura corporal; Melhora na saúde, reduzindo níveis de colesterol, diabetes, hipertensão e ansiedade”.

Sendo assim os profissionais relataram que conseguem alcançar seus objetivos através da prática de exercícios físicos na área da saúde pública, segundo R2

“Sim, com certeza. Isso é percebido de maneira positiva na evolução de cada paciente. Fato esse que pode ser percebido em todos os aspectos, sejam eles físicos, emocionais ou sociais. Os usuários em sua maioria, já vem com o histórico de uma doença, e o fato da prática da AF proporcionar a diminuição de seus sintomas e até mesmo da dor é inquestionável. Além disso, o aspecto psicológico e social dessas pessoas é muito beneficiado, através da criação de novos vínculos afetivos”.

Ainda segundo R3

“notei que através de atividades físicas planejadas e vendo a assiduidade do praticante em não faltar, nota-se visivelmente a melhora do aspecto físico e psicológico do aluno, ele caminha mais rápido, se relaciona melhor no grupo, cria novas amizades e tenho relatos de pessoas que diminuíram usos de medicamentos para diabete, hipertensão arterial e alguns não tomam mais remédios e também alguns diminuíram a ida ao médico no posto de saúde”.

R1 comentou que encontra algumas barreiras para desempenhar o seu papel e alcançar seus objetivos.

“Sim e não, porque na grande maioria das vezes há grandes empecilhos que nos barram para alcançar esses objetivos”.

Outro ponto bastante relevante observado é a falta de apoio dos gestores públicos, os grupos não serem separados por patologias, o que obriga os profissionais a trabalhar exercícios que sejam benéficos para todas as patologias, além de serem grupos de variadas faixas etárias, e um outro ponto levantado é a falta de profissionais para suprir a demanda da população.

Segundo R1 os principais desafios que ele nos coloca são o

“Apoio da Gestão, material e espaço físico e também poucos profissionais para suprir a demanda”.

R2 complementa ainda que

“Talvez seja o fato de termos grupos muito heterogêneos, que engloba diferentes faixas etárias e pessoas com diferentes tipos de comorbidades. Esse fato impede que possamos desempenhar um trabalho mais específico.”

E ainda R3 nos coloca que

“O maior desafio encontrado é trabalhar com várias faixas etária (criança, adolescente, adultos e idosos) e muitos com várias patologias diferentes. Seria muito melhor e mais fácil, trabalhar por patologias determinadas. Exemplo: ter grupos de pessoas com problemas de coluna, assim o profissional atuaria no exercício adequado a patologia em questão. O que acontece hoje, ou melhor, antes da pandemia, é que o professor vai até a comunidade, sem custo ao praticante e se depara com várias patologias no grupo, tendo este que achar exercícios físicos adequados a várias patologias. Tem ainda que estar se deslocando por meios próprios (carro individual) a várias comunidades durante o dia e a noite. Seria muito mais viável ao profissional ficar num determinado local e esperar os praticantes com grupos específicos por patologia. Este é meu sonho de consumo, mas ainda não tem local adequado e acredito que se não for perto de casa não irão.”

Em estudo realizado por FALCI, Denise Mourão, BELISARIO, Soraya Almeida, (2013, p. 1) vai ao encontro dos resultados que se encontrou e que destacou que a “A infraestrutura inadequada, nas unidades, para o desenvolvimento satisfatório das ações de saúde foi outra dificuldade destacada.” No mesmo estudo Falci; Mourão; Belisario; Almeida, (2013, p. 1) nos trazem também que:

A dificuldade em atender a um grande número de equipes de SF por NASF também foi ressaltada. A demanda elevada e o número reduzido de PEF vinculados ao NASF foram mencionados como fatores negativos na busca pela qualidade do cuidado nas comunidades atendidas.

Em relação aos materiais que estes profissionais utilizam durante suas aulas nos grupos de exercícios físicos, são satisfatórios para as atividades realizadas, as vezes é necessário improvisar, mas colocam isso como o único fator que interfere, as vezes, na realização dos exercícios. Ainda sobre os materiais um dos profissionais coloca que se deve buscar meios de se adaptar os materiais para alcançar os objetivos das aulas, não necessitando ser materiais caros ou sofisticados, mas sim materiais que ajudem a alcançar resultados.

Nesse sentido R1 nos traz que o

“Espaço físico cedido pelas comunidades onde realizamos os grupos, material, alguns são fornecidos pela Fumssar e outros os alunos compram e trazem para as aulas. Bolas pequenas, elásticos, bastões, colchonetes, tornozeleiras.”

Mas nesse sentido R1 ainda em relação aos materiais nos coloca que

“Sim e não, pois pra algumas atividades são satisfatórias e para outras precisamos adaptar.”

Nesse mesmo sentido R2 nos traz que aos materiais que ele utiliza são

“Elásticos; Bolas; colchonetes; bastões; caneleiras” e destaca também que

“Com certeza não é o ideal. Mas com criatividade dá pra fazer um bom trabalho com o que temos a disposição”

Na mesma lógica R3 observa que os materiais que ele utiliza são

“Som, Cadeiras, Paredes, Colchonetes, Elásticos, Caneleiras, Bastões, Balões, Garrafas plásticas com areia ou brita”

R3 ainda diz que

“O profissional deve buscar formas e meios alternativos para atingir seus objetivos, não precisa ser moderno ou caro, mas sim atender aos objetivos planejados para a aula.”

Focando nas aulas que estes profissionais desenvolvem, são aulas que priorizam alongamentos, ginástica aeróbica, atividades de reforço muscular e algumas atividades recreativas. Sobre os alunos observou-se que alguns não conseguem desempenhar todas as atividades propostas, devido a problemas motores ou a alguma patologia que os impeça de realizar alguns exercícios e também a falta de flexibilidade por parte de alguns devido sua faixa etária, o que pode ser observado também em estudo de Rodrigues, et al (2013, p. 11) “a caminhada, alongamento, fortalecimento muscular, equilíbrio, palestras e avaliação das capacidades funcionais e da qualidade de vida e atividades lúdicas foram as atividades mais realizadas”. Percebendo-se que os estudos apontam as mesmas conclusões sobre o tema abordado, ou seja, existe uma semelhança entre os problemas encontrados por estes profissionais no desenvolver das atividades que eles realizam.

Nesse contexto e em relação aos alunos e aos problemas patológicos que eles enfrentam R1 nos traz que

“Como os grupos são mistos, não temos grupos separados por patologia ou pessoas que não tenham patologia, em várias atividades realizadas, alguns deles não tem condições de realizá-las, em função de algum problema de saúde.”

R2 complementa que

“De maneira geral, não vejo grandes dificuldades. Talvez, as limitações físicas que muitos já possuem e impeçam que possam executar todas atividades”

No mesmo sentido R3 nos coloca que

“Em relação as faltas, acredita ser o horário e muitos em determinados dias terem outros compromissos particulares. Em relação as aulas, os principais problemas enfrentados por eles é a coordenação motora e falta de flexibilidade.”

Analisando o relato dos profissionais nota-se ser satisfatória a relação com profissionais de outras áreas das equipes multidisciplinares, no início o trabalho do profissional de Educação Física não era muito bem visto, mas com o passar do tempo e a

realização do trabalho foi melhorando esta visão. Cabe ressaltar também as capacitações que os profissionais de Educação Física realizam anualmente, o que conseqüentemente melhora o seu desempenho e está visão que os outros profissionais tem da área de atuação do profissional de Educação Física.

Nesse sentido R2 coloca que

“No início de nossa atuação acredito que o PEF não era visto com tanta importância. Acredito que agora tenha melhorado bastante. Claro, alguns valorizam mais, outros menos, mas de maneira geral, considero satisfatória.”

Complementando R3 relata que

“Ainda existem profissionais de outras áreas que acham o trabalho do profissional de educação física não muito produtivo, sem eficácia. Nós da área da educação física na saúde, trabalhamos com a prevenção de doenças ou dores e alguns não dão o devido valor ao nosso trabalho. Mas são muito pouco que pensam assim.”

Levando em consideração as atividades realizadas e os resultados alcançados pelos profissionais de Educação Física, podemos citar a diminuição de medicamentos para dormir, diminuição nas dores pelo corpo, melhora da pressão arterial e diabetes, diminuição do uso de medicamentos, conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida e da autoestima destes sujeitos.

R1 nos trouxe que seus resultados são visíveis no que diz respeito

“O bem estar e a saúde, melhora na qualidade de vida.”

R2 coloca que os resultados obtidos por ele são

“A diminuição das dores; a diminuição também da quantidade de medicamentos em alguns casos; a melhoria da autoestima dos usuários”

No mesmo sentido R3 coloca que

“Com certeza e sem sombra de dúvidas o resultado mais alcançado por meus alunos é a diminuição de dores no corpo, exemplo dor nas costas, dor no joelho, dor nos ombros, e também muito relatam melhora no sono (pararam de tomar remédios par dormir) alguns relatam melhora na pressão arterial e na diabetes.”

Nesse sentido podemos destacar que em relação ao diabetes que estudos nos trazem que “a realização de pelo menos quatro horas semanais de atividade física de intensidade moderada a alta diminuiu em média 70% a incidência de diabetes do tipo 2, em relação ao estilo de vida sedentário” (Ciolac, Guimarães, 2004, p. 320 – 321).

Uma pesquisa conduzida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) acompanhou mulheres hipertensas durante um ano de intervenção com rotina de exercício. Ao final do período experimental, observaram redução de 28% nas consultas, 45% nos exames e 24,8% de redução no consumo de medicamentos no geral, sendo que, para os medicamentos vasodilatadores, esse efeito chegou à redução de 63,2% (ROLIM L.M.C, AMARAL S.L, MONTEIRO H.L, 2019, p. 153)

Tendo em vista estes estudos apresentados podemos destacar a importância da atividade física para os indivíduos em relação as suas patologias, destacando assim, que a partir da sua prática regular pode-se obter resultados positivos em relação ao uso de medicamentos e controle destas, melhorando assim sua qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que este trabalho de conclusão de curso alcançou os objetivos propostos, de identificar pontos relevantes na atuação dos profissionais de Educação Física na saúde pública do município de Santa Rosa.

Apesar de ser uma amostra pequena se encontrou resultados que responderam aos questionamentos feitos aos entrevistados, demonstrando os desafios que encontram e também mostrando os resultados alcançados por eles. Percebe-se que ainda se tem um grande caminho pela frente para se obter uma formação acadêmica que possa suprir as necessidades que o mercado de trabalho impõe ao profissional de Educação Física e também para se ter o reconhecimento de outras áreas que compõem a saúde pública.

Percebe-se também, em alguns casos, a falta de apoio por parte da gestão pública no que diz respeito a condições de trabalho adequadas desses profissionais, ou seja, espaço e material adequado para a realização das atividades, veículo para fazer o deslocamento. Mas apesar de todas as adversidades apresentadas nota-se o empenho destes profissionais para realizar o trabalho da melhor forma possível, obtendo bons resultados com seu trabalho.

Nota-se isso com os resultados apresentados pelos profissionais de Educação Física nos questionários para eles feitos, tais como redução na ingestão de medicamentos que os

participantes dos grupos de trabalho utilizam, melhora em relação as dores pelo corpo, melhora nas condições de sono, melhora na pressão arterial e nos níveis de diabetes, resultando assim em uma melhora na qualidade de vida dos sujeitos que participam destes grupos.

A partir dos resultados encontrados pode-se destacar a importância da atividade física na saúde pública, devido a melhora na qualidade de vida dos sujeitos. Estes resultados reforçam a importância do profissional de Educação Física inserido no sistema público de saúde, à medida que é este profissional que irá proporcionar atividades físicas direcionadas para os grupos a qual ele atende.

Mesmo com as dificuldades que os profissionais encontram, destacam-se resultados positivos, mesmo a longo prazo, através da redução de níveis de diabetes e pressão arterial, redução na ingestão de medicamentos, melhorando assim a qualidade de vida dos sujeitos. Estes resultados evidenciam ainda a importância econômica para o município, pois a partir do momento em que se tem estas reduções nos níveis de pressão arterial e diabetes, se tem também redução de medicação vinculada a essas patologias, reduzindo assim o gasto público com a compra destes medicamentos, que na maioria das vezes são fornecidas pelo município.

Torna-se relevante a aplicação deste trabalho à medida que o trabalho do profissional de Educação Física vem ganhando visibilidade no cenário da saúde pública, sendo assim são importantes os dados levantados para que se possa ter um olhar mais claro sobre o papel que estes profissionais desempenham neste setor. Desta maneira se colabora com a obtenção de alguns resultados quem possam a vir ser importantes no desenvolver do trabalho de futuros profissionais.

Coloca-se também que nessa lógica irão surgir algumas reflexões, tais como, que nos fazem refletir sobre a importância do profissional de Educação Física na saúde pública, mesmo sabendo que seu trabalho é fundamental para se ter uma melhor qualidade de vida e sendo assim em vez de se apoiado no trabalho que ele desenvolve, ele sofre para desempenhar o papel a ele proposto. Outra reflexão que pode ser feita é por que os gestores deixam de lado o apoio a estes profissionais à medida que o trabalho desenvolvido por eles é de fundamental importância para a redução nos níveis de colesterol, pressão arterial, diabetes, entre outras patologias que são tratadas com o uso de medicamentos, aos quais são adquiridos com dinheiro público e que geraria uma economia financeira para os municípios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE D. R. et al. Formação do bacharel em educação física frente à situação de saúde no Brasil. In: Benedetti. et al. (Org.). **A formação do profissional de Educação Física para o setor saúde**. Florianópolis: Postmix, 2014. p. 87 – 107.

ANDRADE, M. C. Políticas públicas na constituição federal de 1988: alguns comentários sobre os desafios e avanços. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 29, p. 302 -319, 2019.

Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Os últimos números da obesidade no Brasil. São Paulo, out. 2020. **Disponível em:** <https://abeso.org.br/os-ultimos-numeros-da-obesidade-no-brasil/> . **Acesso em:** 13 dez. 2020.

Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. OMS faz alerta sobre o sedentarismo no Brasil. São Paulo, set. 2018. **Disponível em:** <https://abeso.org.br/oms-faz-alerta-sobre-o-sedentarismo-no-brasil/> >. **Acesso em:** 16 dez. 2020.

BACHETTI, Jayanna de Rezende, **Limites e possibilidades da Educação Física nas políticas públicas de saúde de Vitória – ES**, 2014, 154 f. Dissertação (Pós-graduação), Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Vitória, ES, 2014.

BALBINO, M. L. C. Programa Minha Casa Minha Vida e a colisão entre direitos fundamentais. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 51-76, jan./jun. 2013.

BONFIM, M. R.; COSTA, J. L. R.; MONTEIRO, H. L. Ações de Educação Física na saúde coletiva brasileira: expectativas versus evidências. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 3, p. 167-173, 10 jan. 2013.

Ciolac, Guimarães. Exercício físico e síndrome metabólica. *Rev Bras Med Esporte*, Santo André, v. 10, n. 4, p. 319 – 324, jul./ago. 2004.

Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 67/2010, pelo Decreto nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

COUTINHO, Silvano da Silva. **Competências do profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde**. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. doi:10.11606/T.22.2011.tde-30112011-085206. Acesso em: 2020-08-24.

Crônicas do Dia a Dia. O que é saúde pública. 03 abr. 2019. **Disponível em:** <https://cdd.org.br/noticia/saude-publica/o-que-e-saude-publica>>. **Acesso em:** 17 nov. 2020.

DM Falci, SA Belisário, A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v 17, n 47, p. 885-899, set. 2013.

Fraga, Alex Branco, Wachs, Felipe Fraga, **Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007

Fundação Oswaldo Cruz. SUS. **Disponível em:** <<https://pensesus.fiocruz.br/sus>>. **Acesso em:** 17 nov. 2020.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 2008.

Grupo VOLL. Obesidade: educação física como combate a essa doença. **Blog Educação Física**. out. 2018. **Disponível em:** <<https://blogeducacaofisica.com.br/obesidade-educacao-fisica/>>. **Acesso em:** 19 dez.2020.

Guerra, P. H. et al. COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, vol. 18, n. 1, p. 23-36, jan/jun 2014.

JD Rodrigues, et al. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v 18, n 1, p. 5-15, jan. 2013.

OLIVEIRA, C. S. et al O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 153, Fev. 2011. **Disponível em:** <<http://www.efdeportes.com/>> **Acesso em:** 16 dez. 2020.

OLIVEIRA, K. R. B., et al, Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.30, n. 1, set. 2020.

PEREIRA, Edson Jaime, **Desafios do profissional de educação física em um programa de residência multiprofissional de saúde da família**. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, 2018.

SANDY, D. D. O que é comportamento sedentário: tão perigoso quanto o sedentarismo. **Globo.com**, Rio de Janeiro, jul. 2017. **Disponível em:** <<https://globoesporte.globo.com/eu-atleta>>. **Acesso em:** 16 dez. 2020.

Santos, Matsudo. Atividade física e uso de medicamentos. **Diagn Tratamento**. São Caetano do Sul, v. 23, n. 4, p. 152-159, jan. 2019.

SILVA, D. A. S. et al., O papel do profissional de educação física frente ao impacto global da atividade física. In: Benedetti. et al. (Org.). **A formação do profissional de Educação Física para o setor saúde**. Florianópolis: Postmix, 2014. p. 108 – 127.

Silva, Luiz Henrique A formação em educação física para atuação na saúde. 2016, 322 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, - Rio Claro, SP, 2016.

SILVEIRA ROSA, T. C.; GONZALES SAES, S.; LESSA ABULEAC, F., A Constituição de 1988 e as Políticas Públicas em Saúde No Brasil. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 01, p. 35-49, 2012.

Souza L.P.F, Saúde Pública ou Saúde Coletiva? **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 15, n. 4, p. 07-21, out/dez. 2014.

APÊNDICES

Questionário referente ao Trabalho de Conclusão de Curso

- 1- Li e concordo com os aspectos mencionados no termo de consentimento livre e esclarecido apresentados, podendo minhas respostas serem usadas para a pesquisa.
 Concordo
 Não concordo
- 2- Durante sua graduação foram ofertadas disciplinas que propiciaram um bom conhecimento sobre saúde pública?
 Sim. Porém, abordava o tema de forma ampla.
 Sim. Havia disciplina específica sobre o tema.
 Não. Nenhuma disciplina abordava o tema.
- 3- Durante a graduação você vivenciou alguma atividade prática relacionado a atuação junto a saúde pública?
 Sim
 Não
 Comente:
- 4- Você acredita que a graduação lhe preparou para atuar na área da saúde pública?
 Sim
 Não
- 5- Qual o seu objetivo com o trabalho que você desempenha?
- 6- Em relação a seus objetivos, você consegue desempenhar o papel de profissional de Educação Física e alcançar os objetivos propostos? Por quê?
 Sim
 Não
 Comente:
- 7- Quais os maiores desafios para você alcançar os seus objetivos?
- 8- Qual é a frequência semanal que você desempenha o seu trabalho em seus grupos de trabalho?
 1 vez por semana
 2 vezes por semana
 3 vezes por semana
 4 vezes ou mais de por semana
- 9- Quais os materiais que você possui para desempenhar o papel de profissional de Educação Física?
- 10- Em relação aos materiais de trabalho que você possui, você acha que são satisfatórios para desempenhar o seu papel? Por quê?
 Sim
 Não
 Comente:
- 11- Quais as principais atividades desenvolvidas nos grupos em que você atua?
- 12- Qual é sua relação com os profissionais de outras áreas?
 Ruim
 Regular

Satisfatória

Ótima

Comente:

13- Em relação aos seus alunos, quais são os principais problemas enfrentados por eles?

14- Quais os principais resultados alcançados em seus alunos, visando os problemas enfrentados por eles?

15- Com qual frequência você faz cursos ou capacitações para aperfeiçoar seu trabalho?

Mensalmente

Trimestralmente

Semestralmente

Anualmente

Não faz capacitações

Comente:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do estudo: POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA: ÊNFASE NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE.

Pesquisador responsável: Renan Gabriel Karling **Professor Orientador:** Iberê Machado Kostrycki.

Instituição/Departamento: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ Departamento de Humanidade e Educação.

Telefone e endereço postal completo: (55) 3511-5200. Rodovia RS 344, KM 39, 1100 - Timbaúva, Santa Rosa - RS, 98900-000

Local da coleta de dados: Professores de Educação Física que atuam na atenção básica do município de Santa Rosa.

Eu **RENAN GABRIEL KARLING**, responsável pela pesquisa, o convido a participar como voluntário deste estudo. Esta pesquisa pretende analisar a atuação dos profissionais de Educação Física inseridos na saúde pública do município de Santa Rosa. Para sua realização será feito um questionário com treze questões, as quais visam analisar de que forma é realizado o trabalho dos profissionais de Educação Física e quais as condições de trabalho dos mesmos.

É possível que aconteçam alguns desconfortos, tais como constrangimento e dificuldade em responder às perguntas. Os benefícios que esperamos com o estudo, é de entender como os profissionais de Educação Física atuam na saúde pública do município de Santa Rosa

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável
pela obtenção do TCLE

Santa Rosa – RS, 2020